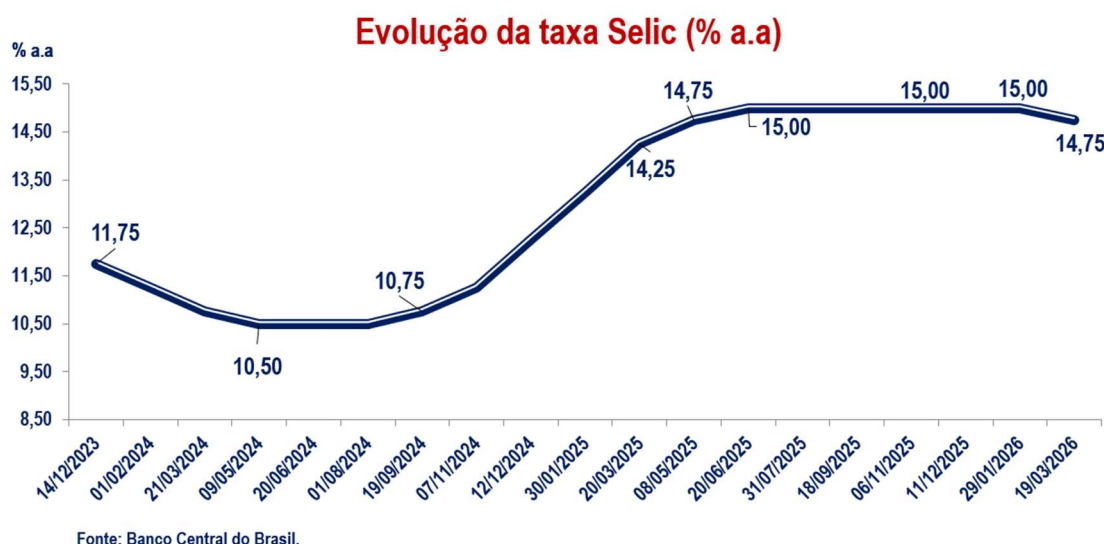


Copom inicia o ciclo de queda dos juros e reduz Selic para 14,75% a.a.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) iniciou o processo de afrouxamento da política monetária e promoveu a primeira redução da taxa de juros desde maio/24, ou seja, em quase dois anos. O corte foi de 0,25 ponto percentual e levou a Selic para 14,75% ao ano (a.a). Esse recuo demonstra a cautela do colegiado diante um cenário externo marcado por incertezas trazidas pelos conflitos no Oriente Médio, com o avanço no preço do petróleo e as preocupações com a inflação ao redor do mundo. Nesse contexto, vale destacar que o Federal Reserve (Fed – Banco Central americano) manteve (18/03/26) os juros inalterados na faixa de 3,5% a 3,75% a.a. pela segunda vez consecutiva.



A Selic, que retornou ao patamar registrado em maio/25, permanece muito elevada. E o custo disso é o adiamento de investimentos produtivos, pressão no orçamento das famílias, que já registram endividamento elevado e um maior custo fiscal. Vale destacar que, depois de crescer 2,3% em 2025, as projeções sinalizam um menor dinamismo da economia brasileira em 2026. A pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central, com instituições do mercado financeiro, projeta alta de 1,83% para o Produto Interno Bruto (PIB). O Fundo Monetário Internacional (1,6%) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (1,7%) também estimam crescimento inferior a 2% para a economia nacional. E os juros em alto patamar refletem diretamente nesse menor ritmo de atividade.

Expectativas para o PIB Brasil em 2026 (em %)

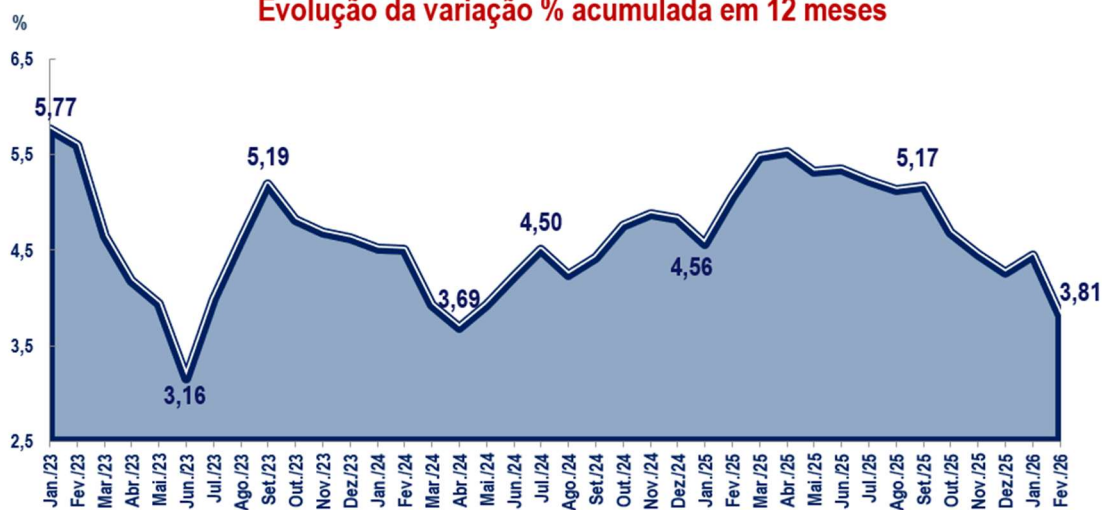


Fonte: FMI, Banco Mundial, Banco Central, OCDE e Secretaria de Política Econômica (SPE), Ministério da Fazenda..

Naturalmente existem incertezas em relação aos desdobramentos da guerra no Oriente Médio. E o impacto na inflação é uma delas em função da volatilidade no preço do petróleo, que tem alcançado o patamar de US\$100 e estava abaixo de US\$80 antes dos conflitos. Nesse sentido, é necessário ressaltar que, para tentar conter o aumento do óleo diesel, o governo federal zerou as alíquotas do PIS e COFINS incidentes sobre ele e instituiu uma subvenção (espécie de benefícios concedidos para apoiar as empresas) para produtores e importadores.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que é o indicador oficial da inflação no País, aumentou 3,81% nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro/26. A pesquisa Focus (13/03/26) estimou que o referido indicador encerrará o ano em 4,10%.

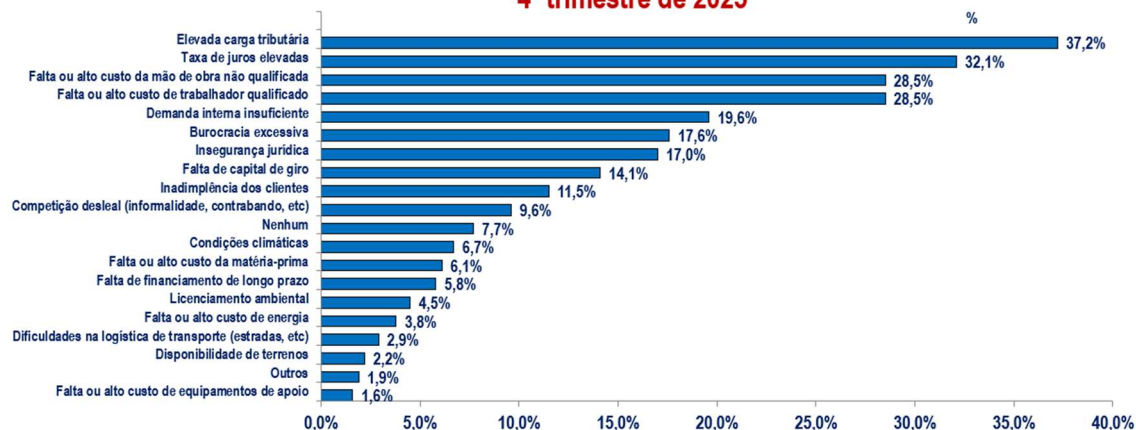
IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) Evolução da variação % acumulada em 12 meses



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Vale destacar que a taxa de juros elevada continua sendo um dos principais problemas enfrentados pela Construção Civil. A Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) demonstra que há mais de um ano esse é um dos três principais problemas enfrentados pelos empresários do setor.

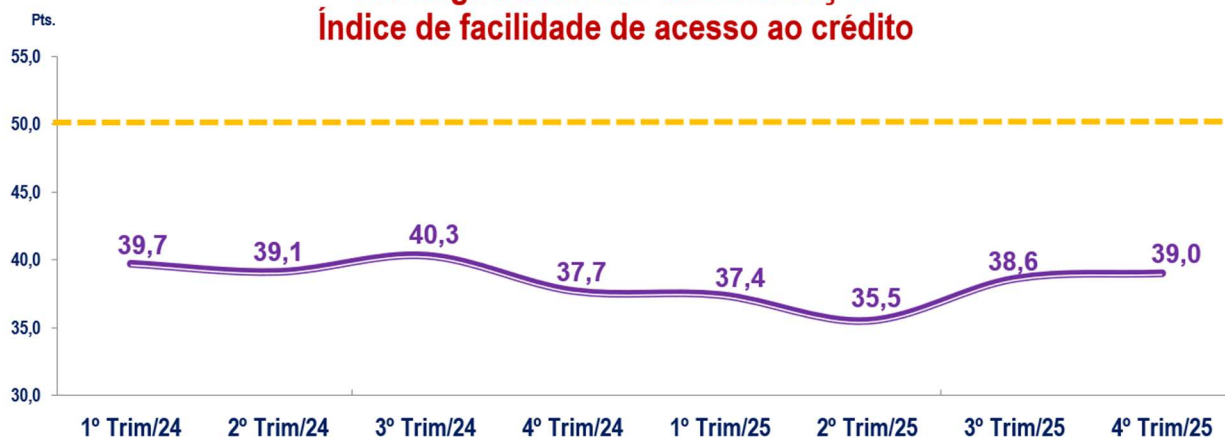
Principais problemas (em %) na indústria da Construção Civil 4º trimestre de 2025



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção, 2º Trim/25 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

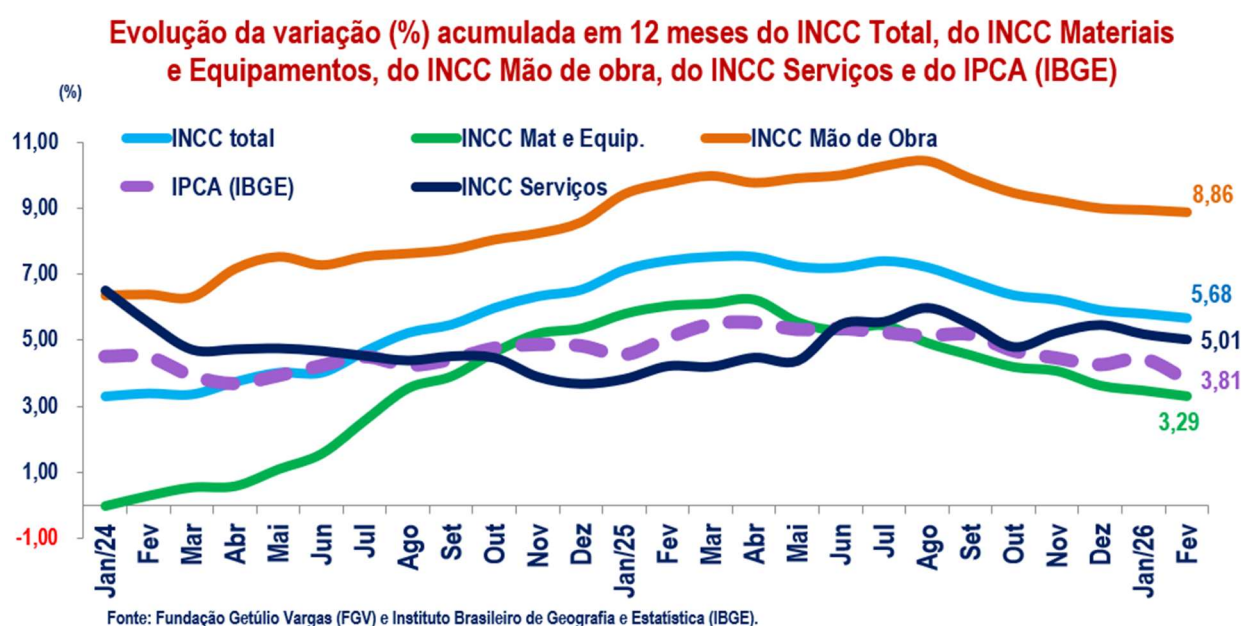
Outro dado da Sondagem Indústria da Construção também demonstra os efeitos dos juros altos no setor. O indicador de facilidade ao acesso ao crédito facilidade está muito abaixo da linha divisória de 50 pontos. Quanto mais distante dessa linha maior a dificuldade. No 4º trimestre/25 ele alcançou 39,0 pontos, mantendo-se ainda 11 pontos abaixo da linha divisória e refletindo a dificuldade da Construção nesse quesito.

Sondagem Indústria da Construção Índice de facilidade de acesso ao crédito



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Ainda no contexto de dificuldades enfrentadas pelo setor também é necessário destacar elevação do custo da Construção em patamares superiores a inflação. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) cresceu 5,68% nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro/26. O aumento do custo com materiais e equipamentos foi de 3,29% enquanto o custo com a mão de obra aumentou 8,86%. Nesse mesmo período, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o indicador oficial da inflação no País, aumentou 3,81%. Ou seja, o custo do setor permanece em patamar superior a inflação.



A Construção Civil, que cresceu modesto 0,5% no ano passado, aguarda a continuidade do ciclo de queda de juros para alavancar os seus investimentos. A queda consistente no custo do crédito poderá incentivar mais lançamentos imobiliários ampliando o acesso à casa própria, impulsionando a cadeia produtiva do setor e consequentemente a maior geração de renda na economia. O setor precisa de uma melhor perspectiva do custo do crédito no horizonte para impulsionar o seu crescimento e contribuir ainda mais para o desenvolvimento sustentado do País.

Econ. Ieda Vasconcelos